

Relatório

Aos 3 de Fevereiro de 2009, o Conselho de Disciplina da Federação Equestre Portuguesa, enviou nota de culpa aos cavaleiros Maria Beatriz Candeias Santos, Ricardo Ramalho Freitas, João Marcos Inverno Reis, João Filipe Silva Mendes, Filipe Biscaia Gonçalves Parreira, Diogo Gamboa Vaz, Bernardo Tareco Barreiros e Sara Laranjo Duarte, acusando-os, em síntese, da prática dos seguintes factos:

I – ACUSAÇÃO:

1. Os **Arguidos** participaram na Taça da Europa de Sub-16 de Horseball, que decorreu no mês de Julho de 2009 em Montpellier, França.
2. Os **Arguidos** estiveram hospedados, com os demais elementos da equipa portuguesa de sub-16, nas instalações hoteleiras “Residence de L’Orée”.
3. Em 17 de Julho de 2009, a gerência das instalações hoteleiras “Residence de L’Oree” enviou uma missiva a participar os danos causados pela Equipa Portuguesa de Horseball nos apartamentos nº 9º e 10º.
4. Nomeadamente, lixo espalhado pelos apartamentos e atirado para o exterior; paredes interiores manchadas e os corredores de acesso aos apartamentos com fruta pisada e esmagada.
5. Na missiva referida no artigo 3º, a gerência das instalações hoteleiras “Residence de L’Oree” informa a Federação Equestre Portuguesa que irá solicitar orçamento das reparações e pinturas a efectuar nos apartamentos, no sentido de solicitar

*GABINETE DE INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DISCIPLINARES DA
FEDERAÇÃO ESQUESTRE PORTUGUESA*

reembolso à Federação Equestre Portuguesa e à Federação Internacional de Horseball.

6. Os danos causados pela Equipa Portuguesa de Horseball Sub-16 nas instalações hoteleiras “Residence de l’Orée” desprestigiaram a Federação Equestre Portuguesa e o desporto equestre nacional.
7. Os factos apurados indiciam a prática de ilícitos punidos pelo Regulamento de Disciplina, aprovado pela Federação Equestre Portuguesa.
8. Os **Arguidos** agiram livre, consciente e deliberadamente, com intenção de danificar, sujar e destruir os bens das instalações hoteleiras “Residence de l’Oree”, cometendo ilícito disciplinar previsto no artigo 1º nº 1 alíneas b) e f) do Regulamento de Disciplina que considera infracção as violações *“dos princípios geralmente aceites de comportamento, equidade e espírito desportivo, em particular nas seguintes circunstâncias:*
 - b) Se resultar dano material para terceiros;*
 - f) Se resultar desprestígio para o desporto equestre”*
9. Pelo que, os **Arguidos** poderão ser punidos com a aplicação de uma pena, que poderá ir até à pena de suspensão, prevista nos artigos 8º nº 1 alíneas f) e 9º do Regulamento de Disciplina, bem como ser condenados no pagamento das despesas relacionadas com a instrução do presente procedimento disciplinar.

II – DEFESA:

1. Os **Arguidos** Maria Beatriz Candeias Santos, Ricardo Ramalho Freitas, João Filipe da Silva Mendes, Filipe Biscaia Gonçalves Parreira, Diogo Gamboa Vaz, Bernardo Tareco Barreiros e Sara Laranjo Duarte apresentaram resposta à nota de culpa.

2. Em síntese, a **Arguida Maria Beatriz Candeias Santos** refere que não lhe foi imputada a prática de qualquer facto ilícito disciplinar, mas sim à Equipa Portuguesa de Horseball. Acrescenta que não espalhou lixo pelos apartamentos, não o atirou para o exterior, não manchou paredes, nem corredores de acesso aos apartamentos, fosse com fruta esmagada e pisada, fosse com qualquer outro produto.

A **Arguida** refere, igualmente, após análise das fotografias juntas aos autos, que é impossível identificar se retratam os apartamentos nº 9 e 10, onde esteve alojada a equipa portuguesa, contudo não constata a existência de “lixo espalhado pelos apartamentos” ou de “paredes interiores manchadas e corredores de acesso aos apartamentos com fruta pisada e esmagada”.

Constata, antes, desarrumação, louça por lavar, restos de comida e embalagens vazias depositadas nas bancas das cozinhas, bem como roupa de cama no interior de uma banheira.

Acrescenta que, nos pisos superiores aos dos apartamentos ocupados pela Equipa Portuguesa ficaram outras equipas, designadamente, Italiana, Francesa, Espanhola e do Reino Unido, pelo que o lixo deixado nas varandas e parque de estacionamento, poderá não ter sido deixado pela Equipa Portuguesa.

A **Arguida** conclui que é absurda a tentativa de imputação a si, em particular, e à Equipa Portuguesa de Horseball, em geral, da autoria dos danos materiais causados nas Instalações Hoteleiras e nega a prática dos factos ilícitos disciplinares.

3. O **Arguido Ricardo Ramalho Freitas** refere que constatou que a deliberação do Conselho de Disciplina, tomada para instaurar o presente processo disciplinar, data de 10 de Dezembro de 2001, data anterior aos factos narrados, pelo que estão inviabilizadas as diligências posteriores a promover relativamente ao **Arguido**.

O **Arguido** aceita os factos mencionados nos artigos 1º a 5º da Nota de Culpa e impugna os demais factos, ao referir que não danificou as instalações hoteleiras “Residence de L’Orée”, nem danificou qualquer bem das mesmas.

Em suma, considera que não desprestigiou a Federação Equestre Portuguesa ou o desporto equestre nacional, pois não praticou qualquer facto ilícito disciplinar.

4. O **Arguido Filipe Biscaia Gonçalves Parreira** refere que a nota de culpa é omissa relativamente às premissas fácticas que suportam a acusação expressa no parágrafo 8.

A nota de culpa não lhe imputa a autoria de um único facto integrador da prática de um ilícito disciplinar e, se tal sucedesse, negava-o.

Acrescenta que, para além de não ser o autor dos factos imputados à equipa, também não viu os outros membros da equipa a praticar os factos referidos na nota de culpa.

5. O **Arguido Diogo Gamboa Vaz** refere que a nota de culpa está ferida de nulidade, por não lhe ser imputada a prática de qualquer facto ilícito disciplinar, nos termos do artigo 283º nº 3 alínea b) do Código de Processo Penal e do artigo 47º nº 1 e 3 do Regulamento de Disciplina da Federação Equestre Portuguesa.

Acrescenta que, a nota de culpa não refere quando, onde e como terá o **Arguido** provocado os danos que lhe foram imputados.

Em síntese, acrescenta que, ficou alojado com os colegas de equipa Sara Laranjo, Beatriz Santos e Ricardo Freitas num apartamento e que, durante o período de tempo em que esteve hospedado com a selecção de horseball, não foram prestados quaisquer serviços de limpeza pela Unidade Hoteleira.

Refere que, na última noite em que esteve no hotel, estava junto à piscina com outros elementos da selecção nacional e ouviu um barulho, que atribuiu a um saco de plástico com água e cereais da marca “Chocapic” que fora atirado contra a porta de um dos apartamentos.

Apesar de se ter ido deitar, o **Arguido** ouviu que se gerou uma grande agitação no corredor, que envolveu membros da selecção nacional e da selecção italiana e que se prolongou pela noite.

Antes do “check out”, o seleccionador nacional vistoriou o quarto do **Arguido** e não o instruiu para proceder à sua limpeza e arrumação. Antes, instruiu a selecção para limpar o corredor que ficara sujo em decorrência do sucedido durante a noite.

O **Arguido** refere, ainda, que as fotografias juntas aos autos são de quatro apartamentos, pelo que se torna difícil de identificar em quais dos apartamentos estava a selecção nacional.

O **Arguido** conclui a sua resposta descrevendo o seu percurso na modalidade de horseball e referindo que não praticou qualquer infracção disciplinar.

6. Os **Arguidos João Filipe da Silva Mendes, Bernardo Tareco Barreiros e Sara Laranjo Duarte** reproduziram, na íntegra, os mesmos factos e questões de direito já descritos acima em sede de apreciação da resposta à nota de culpa apresentada pela arguida Maria Beatriz Candeias Santos.

III – INSTRUÇÃO:

1. No dia 11 de Maio de 2010, foram enviadas cartas aos **Arguidos** a informar que deveriam apresentar as suas testemunhas nos dias e horas indicados nas respectivas missivas, no departamento de instrução de processos disciplinares da Federação Equestre Portuguesa.
2. As datas e horas agendadas para a audição dos depoimentos das testemunhas foram obtidas mediante acordo com os **Arguidos**.
3. Assim, no dia 21 de Maio de 2010, João Sérgio Gil Lúcio, treinador da selecção, prestou o seu depoimento e referiu que, no início da noite anterior ao “check out”, estava num dos quartos dos jogadores e ouviu um barulho. Ao abrir a porta do quarto verificou que havia sido atirado um saco de água com cereais da marca “chocapic” contra a porta do quarto, porém não viu quem o atirou.

Ao voltar para o seu quarto, foi confrontado com o facto de estarem a ser atiradas coisas entre os quartos. Não pode afirmar, com certeza, se os **Arguidos** participaram na brincadeira, pois não os conseguia reconhecer por terem trocado de camisolas. Admite, contudo, que possam ter participado.

Referiu que, o **Arguido Diogo** ficou no quarto com os **Arguidos Beatriz, Sara e Ricardo** e que, apesar de o hotel não ter serviço de limpeza, este era o quarto mais limpo, pois apenas tinha alguma loiça por lavar e pipocas no chão, que tinham sido atiradas durante a referida brincadeira.

No que concerne às fotografias juntas aos autos, apenas reconheceu três fotografias, uma do quarto do **Arguido Bernardo** (segunda fotografia junta aos autos), outra da cozinha do **Arguido Diogo** (décima fotografia junta aos autos) e uma fotografia do parque de estacionamento.

Confrontado com esta última, referiu que o lixo visível apenas podia ser resultado da brincadeira da noite anterior ao “check out”.

Julga que, as demais fotografias não pertencerem aos quartos dos jogadores.

Acrescentou que, quando fez a vistoria dos quartos, viu coisas desarrumadas, mas nada estava destruído. Não viu fruta esmagada nem manchas nas paredes. Referiu que a selecção portuguesa tentou, pelo menos, deitar fora o lixo que ficara nos corredores.

Concluiu o seu depoimento manifestando apreço pela selecção, pois nunca teve problemas noutras deslocações já efectuadas. Aliás, não compreende porque Portugal é acusado se também estiveram alojadas no hotel outras selecções, nomeadamente, as do Reino Unido, Itália e Espanha.

4. No dia 04 de Junho de 2010, Sara Lanranjo, tia da **Arguida Sara**, prestou o seu depoimento e referiu que acompanhou a equipa para poder assistir aos jogos.

Na última noite, assistiu ao atirar de pipocas pelos jogadores que estavam no andar de cima, para o quarto da **Arguida Sara**.

Uns dias antes, também viu que as maçanetas das portas tinham uma “massa verde”, que foi integralmente limpa.

Recorda-se que, no dia do “check out”, os quartos foram varridos e que deixou a loiça por lavar, porém não entrou no quarto dos rapazes.

Contudo, não se recorda de ver lixo no parque de estacionamento. Admite que a foto reproduza as pipocas atiradas pelas outras equipas.

Referiu que, a equipa portuguesa apenas tinha leite em pequenos pacotes e bolachas para o pequeno-almoço guardados nos quartos.

5. No dia 05 de Junho de 2010, a testemunha Sara Matos, fotógrafa da equipa, prestou o seu depoimento e referiu que no dia do “check out” ficaram coisas desarrumadas nos quartos, nomeadamente, roupa e loiça, porém nada ficou estragado.

A testemunha afirmou que não viu os corredores sujos e que não viu lixo, nem no parque de estacionamento, nem nas varandas. Apenas se recordava de ter visto uma “massa viscosa” nas maçanetas das portas, que não sabe quem colocou, mas que julga não ter sido nenhum dos elementos da equipa portuguesa.

Confrontada com as fotografias, referiu não conseguir precisar se correspondiam aos quartos nº 9 e 10.

6. No dia 24 de Setembro de 2010, a testemunha João Filipe Tareco Barreiros prestou o seu depoimento e referiu que estiveram diversas equipas instaladas no hotel “Residence de l’Oree”, nomeadamente, a Espanhola, a Francesa, a Belga, a Inglesa e a Italiana.

Acrescentou que na noite anterior ao “check out” houve “guerras de comida”, que consistiram em atirar comida através das varandas, nas quais todas as equipas e pessoas participaram, sendo que alguns membros da equipa portuguesa participaram de uma forma mais acentuada que outros.

Foi desta “guerra de comida” que decorreu a sujidade retratada nas fotografias juntas aos autos.

A testemunha não conseguiu concretizar se os quartos que estão retratados nas fotografias juntas aos autos são os quartos onde estiveram alojados os membros da equipa portuguesa, porém julga que a equipa portuguesa terá limpo os quartos antes de sair.

Afirma, contudo, que não viu nada danificado.

IV - CONCLUSÃO:

1. A **Arguida Maria Beatriz Candeias Santos** apresentou resposta a nota de culpa em 01 de Março de 2010.
2. O **Arguido Ricardo Ramalho Freitas** apresentou resposta à nota de culpa em 22 de Fevereiro de 2010.
3. O **Arguido João Marcos Inverno Reis** não apresentou resposta a nota de culpa, pelo que se consideram confessados, em relação a este **Arguido**, os factos ilícitos disciplinares porque que vinha acusado.
4. O **Arguido João Filipe Silva Mendes** apresentou resposta a nota de culpa em 26 de Fevereiro de 2010.
5. O **Arguido Filipe Biscaia Gonçalves Parreira** apresentou resposta a nota de culpa em 05 de Março de 2010.
6. O **Arguido Diogo Gamboa Vaz** apresentou resposta a nota de culpa em 25 de Fevereiro de 2010.
7. O **Arguido Bernardo Tareco Barreiros** apresentou resposta a nota de culpa extemporaneamente, decorrido o prazo de 15 dias, previsto para a apresentação de defesa. Ainda assim, o Conselho de Disciplina decidiu apreciar o seu documento de defesa.
8. A **Arguida Sara Laranjo Duarte** apresentou resposta a nota de culpa em 24 de Fevereiro de 2010.

9. Em sede de resposta à nota de culpa, alguns **Arguidos** excepcionam a nulidade do processo disciplinar, porquanto a nota de culpa não discrimina os **Arguidos**, referindo os factos que cada um praticou, mas acusa a selecção, como um todo, da prática dos factos ilícitos disciplinares.
10. Ora, de acordo com o nº 1 do artigo 1º do Regulamento de Disciplina da Federação Equestre Portuguesa *“Considera-se infracção disciplinar o facto voluntário praticado pelas sociedades com fins desportivos, clubes, agrupamentos de clubes ou associações, membros dos órgãos da Federação, das sociedades com fins desportivos, dos clubes, dos agrupamentos de clubes, das associações, das comissões organizadoras dos concursos, do júri de terreno ou da comissão de recurso, praticantes do desporto equestre, proprietários de cavalos, técnicos, juizes, médicos veterinários, e demais intervenientes nas provas equestres sob a jurisdição da FEP, que violem as disposições previstas e punidas nos Estatutos, nos Regulamentos Gerais, nos Regulamentos particulares e demais legislação aplicável, e, ainda, os princípios geralmente aceites de comportamento, equidade e espírito desportivo (...)”*.
11. Todos os membros da selecção nacional de horseball são praticantes do desporto equestre.
12. Em sede de nota de culpa, são acusados da prática dos factos ilícitos disciplinares todos os **Arguidos**, membros da selecção nacional.
13. Os **Arguidos** estão correctamente identificados e os factos estão suficientemente indiciados, nos termos do artigo 283º do Código do Processo Penal, aplicável como Direito subsidiário.
14. Quando a douta acusação se refere à Equipa Portuguesa de Horseball, fá-lo por se pretender referir a todos os seus membros, os co-arguidos.
15. Pelo que, a douta acusação não padece do vício de nulidade.

*GABINETE DE INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DISCIPLINARES DA
FEDERAÇÃO ESQUESTRE PORTUGUESA*

16. O **Arguido Ricardo Ramalho Freitas** refere, em sede de resposta à nota de culpa, que constatou que a deliberação do Conselho de Disciplina, tomada para instaurar o presente processo disciplinar, data de 10 de Dezembro de 2001, data anterior aos factos narrados.
17. Acrescenta que, por este facto, estão inviabilizadas as diligências posteriores a promover relativamente ao **Arguido**.
18. É manifesto que, aquando da redacção da missiva que acompanha a nota de culpa, houve um lapso de escrita e que, ao invés de se ter sido redigido “10 de Dezembro de 2009”, redigiu-se “10 de Dezembro de 2001”.
19. Porém, a reunião do Conselho de Disciplina, na qual se deliberou instaurar o presente processo disciplinar, ocorreu em 10 de Dezembro de 2009.
20. Da prova produzida resulta que, os **Arguidos** participaram na Taça da Europa de Sub-16 de Horseball, que decorreu no mês de Julho de 2009 em Montpellier, França.
21. Os **Arguidos** estiveram hospedados, com os demais elementos da equipa portuguesa de sub-16, nas instalações hoteleiras “Residence de L’Orée”.
22. Do depoimento das testemunhas, nomeadamente, do treinador João Sérgio Gil Lúcio e do Sr. João Filipe Tareco Barreiros, é possível concretizar que, na última noite de alojamento nas instalações hoteleiras “Residence de L’Oree”, seja no dia 14 de Julho de 2010, ocorreu uma brincadeira entre todos os membros, de todas as selecções, que consistiu em atirar géneros alimentícios e outros objectos, através das varandas dos apartamentos.
23. Todos os **Arguidos** participaram nesta brincadeira, uns mais interventivos que outros.
24. A sujidade e degradação reportada pelas Instalações “Residence de L’Oree” é consequência directa do facto de os **Arguidos** e demais membros de outras selecções

*GABINETE DE INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DISCIPLINARES DA
FEDERAÇÃO ESQUESTRE PORTUGUESA*

terem atirado géneros alimentícios e outros objectos através das varandas dos apartamentos.

25. Em 17 de Julho de 2009, a gerência das instalações hoteleiras “Residence de L’Oree” enviou uma missiva a participar os danos causados pela Equipa Portuguesa de Horseball nos apartamentos nº 9º e 10º.
26. As instalações hoteleiras mencionam a existência de lixo espalhado pelos apartamentos, corredores e pelo exterior, bem como paredes interiores manchadas.
27. Na missiva referida no ponto 25º, a gerência das instalações hoteleiras “Residence de L’Oree” informa a Federação Equestre Portuguesa que irá solicitar orçamento das reparações e pinturas a efectuar nos apartamentos, no sentido de solicitar reembolso à Federação Equestre Portuguesa e à Federação Internacional de Horseball.
28. Do *supra* exposto, resultam provados alguns dos factos imputados aos **Arguidos** nas notas de culpa.
29. Seja, resulta provado que, do comportamento dos membros das selecções nacionais, resultaram danos, que se traduziram na sujidade, lixo e desarrumação causado nas instalações hoteleiras “Residence de L’Oree”.
30. Uma vez que, os **Arguidos** também atiraram géneros alimentícios e outros objectos através das varandas dos apartamentos, também são co-responsáveis pelos danos causados, conjuntamente com as demais selecções instaladas no hotel.
31. Atento o exposto, dos factos provados, resulta a prática de ilícitos punidos pelo Regulamento de Disciplina, aprovado pela Federação Equestre Portuguesa.
32. Os **Arguidos** agiram livre, consciente e deliberadamente, bem sabendo que, com o seu comportamento estavam a sujar e destruir os bens das instalações hoteleiras “Residence de l’Oree”, cometendo ilícito disciplinar previsto no artigo 1º nº 1 alíneas b) e f) do Regulamento de Disciplina que considera infracção as violações “dos

*GABINETE DE INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DISCIPLINARES DA
FEDERAÇÃO ESQUESTRE PORTUGUESA*

princípios geralmente aceites de comportamento, equidade e espírito desportivo, em particular nas seguintes circunstâncias:

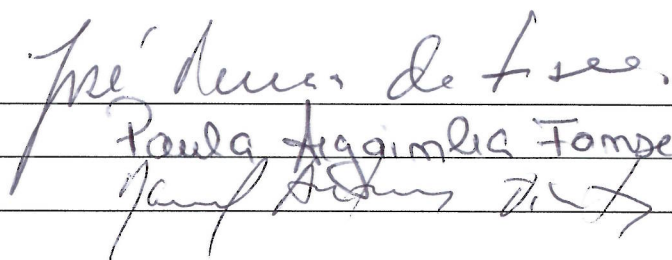
b) Se resultar dano material para terceiros;

f) Se resultar desprestígio para o desporto equestre”

33. Em abono dos **Arguidos**, todas as testemunhas referiram que estes procederam à limpeza dos corredores e dos quartos, pois apesar de não terem detergente, varreram o que podiam.
34. Bem como, arrumaram os quartos em que ficaram alojados.
35. Acresce que, a testemunha João Sérgio Gil Lúcio referiu que, em outras deslocações, nunca teve problemas com os **Arguidos**, membros da selecção portuguesa.
36. Os **Arguidos** não têm antecedentes disciplinares.
37. Assim, conclui-se que, os factos provados e imputados aos **Arguidos** na nota de culpa são susceptíveis de censura disciplinar, visto que violaram o disposto no artigo 1º nº 1 alíneas b) e f) do Regulamento de Disciplina, pelo que se decide aplicar aos **Arguidos** a sanção menos grave, prevista no Regulamento de Disciplina, a Repreensão Registada, bem como condená-los no pagamento de € 100,00, cada um, a título de custas de instrução dos presentes autos de processo disciplinar.

Lisboa, 06 de Outubro de 2009

O Conselho de Disciplina



Paula Aguiar Fonseca

